

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO TURISMO EM ALAGOAS, PARA JULHO DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Diretoria de Estatística e Indicadores

A partir da análise da movimentação de passageiros no Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares e dos dados fornecidos pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) de ocupação hoteleira para a rede alagoana, procura-se verificar o desempenho do setor de turismo no estado de Alagoas para julho de 2015.

Com base nos dados disponibilizados no sítio eletrônico da Infraero, para julho de 2015, constata-se que o total de passageiros embarcados no Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares alcança 86.969, já os desembarques registram a movimentação de 91.698 pessoas. A soma do total de embarques e desembarques, que representa a movimentação geral de passageiros no Aeroporto, atinge 178.667. Na comparação com igual período do ano de 2014, este resultado se traduz num aumento de 13,98% na movimentação geral de passageiros no estado. Significa também um acréscimo de 8,52% na quantidade de embarques e de 19,70% no número de desembarques, efetuados por meio do transporte aéreo.

As principais explicações para este resultado positivo decorrem da tendência de crescimento do turismo global (OMT, 2014), da ampliação dos recursos para programas sociais objetivando a transferência de renda, sendo este processo intensificado a partir da primeira década do século XXI, e por fim, do câmbio, dada a desvalorização da moeda nacional frente ao dólar (EBC AGÊNCIA BRASIL, 2015).

O fluxo de turistas a nível global tem sido ampliado e a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2014) aponta para uma perspectiva de crescimento na ordem de 3,30% ao ano até 2030 na quantidade de turistas, em todos os continentes.

O maior aporte de recursos destinados aos programas sociais de transferência de

renda incentivou o crescimento da renda e emprego no país, estimulando a demanda de viagens dos indivíduos com destinos nacionais e estrangeiros.

Em se tratando da desvalorização cambial, pelo fato do dólar estar valorizado frente ao real, os turistas brasileiros tendem a preferir destinos domésticos, pois os custos com viagens internacionais tornam-se elevados. Nesse contexto, o fluxo de turistas estrangeiros para o país tende a aumentar.

De acordo com os dados disponibilizados pela ABIH¹, no mês de julho de 2015 a rede hoteleira alagoana exibiu taxa de ocupação de 70,89%, implicando aumento de 10,64 pontos percentuais referente a utilização da capacidade hoteleira na comparação com julho de 2014, quando esta taxa atingiu 60,25%.

No tocante a taxa de ocupação por categoria de hotéis, conforme padrão 5, 4, 3 ou 2 estrelas, apreende-se que os hotéis classificados como de 5 e 4 estrelas obtiveram taxa de ocupação média superior a taxa verificada para o estado, correspondendo a 79,81% e 76,57%, respectivamente. No entanto, as categorias de 3 estrelas, com taxa de ocupação de 68,51%, e de 2 estrelas (55,68%) esboçaram desempenho inferior a taxa dos hotéis alagoanos. Este comportamento está atrelado ao aumento da inflação, que corrói o poder de compra principalmente da classe baixa e média, assim como à desvalorização da moeda nacional, que restringe as viagens com destinos internacionais e privilegia os destinos domésticos. Diante desta conjuntura, os hotéis com padrões sofisticados tendem a exibir melhores taxas de ocupação do que os mais básicos.

Cabe salientar que o crescimento da ocupação hoteleira apresenta consonância com a elevação do fluxo de passageiros no Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares.

Analisando a ocupação em relação a capacidade da rede hoteleira de Maceió, para julho de 2015, evidenciou-se uma taxa de ocupação de 74,20%. No mesmo mês, a permanência média dos hóspedes correspondeu a 4,46 dias. Como em julho de 2014 a taxa de ocupação alcançou 61,64%, na comparação entre os períodos ocorreu uma

¹ Estes dados levam em consideração os hotéis alagoanos cadastrados na Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH).

ampliação de 12,56 pontos percentuais na ocupação dos hotéis e uma elevação do tempo médio de permanência do turista, pois no período equivalente do ano passado esta atingiu 3,96 dias.

De acordo com a categoria de origem do turista (nacional ou estrangeira), com dados presentes na tabela 1, comparando-se julho de 2015 com igual período do ano anterior, observou-se um aumento no número absoluto de turistas com residência permanente no país e no exterior. Esta elevação significou uma variação de 21,82% na quantidade global de turistas hospedados em Maceió, uma ampliação de 21,11% de hóspedes com residência nacional e 49,54% de estrangeiros.

Em função do maior crescimento, em termos proporcionais, no número de turistas estrangeiros frente aos nacionais, a participação percentual dos hóspedes com residência no país passou de 97,50% em julho de 2014, para 96,93% no mês equivalente do ano vigente. Já a participação dos hóspedes estrangeiros sobe de 2,50% para 3,07%, no mesmo período.

Tabela 1. Quantidade, variação percentual e participação relativa de turistas hospedados na rede hoteleira de Maceió, por categoria de origem nacional e estrangeira, para julho de 2014 e 2015

ORIGEM	FLUXOS DE ENTRADAS				
	VALORES ABSOLUTOS		Variação (%)	PARTICIPAÇÃO RELATIVA (%)	
	julho de 2014	julho de 2015		julho de 2014	julho de 2015
Nacional	59.729	72.339	21,11	97,50	96,93
Estrangeiro	1.532	2.291	49,54	2,50	3,07
Total	61.261	74.630	21,82	100,00	100,00

Fonte: SEDETUR. Elaboração SEPLAG/SINC.

Um dos principais fatores, que explicam estes fatos, consiste na desvalorização da moeda nacional frente ao dólar ocorrido na conjuntura recente, que atua diminuindo os custos para os turistas estrangeiros e torna as viagens internacionais dispendiosas para os turistas brasileiros, favorecendo a escolha de destinos domésticos.

Por meio da tabela 2, que traz o perfil do hóspede da rede maceioense de hotéis

relacionado ao sexo e a faixa etária, para o mês de julho de 2015, pode-se constatar que os turistas do sexo masculino compreendem 53,85% do total, enquanto que as mulheres abrangem 46,15%. Evidencia-se também que as faixas de maior representatividade dos hóspedes consistem nas de 18 a 25 e 36 a 50 anos, que atingem, ambas, 30,77% de participação. A categoria de 26 a 35 anos alcança 23,08%. Já os indivíduos com mais de 50 anos de idade abarcam 15,38% de participação.

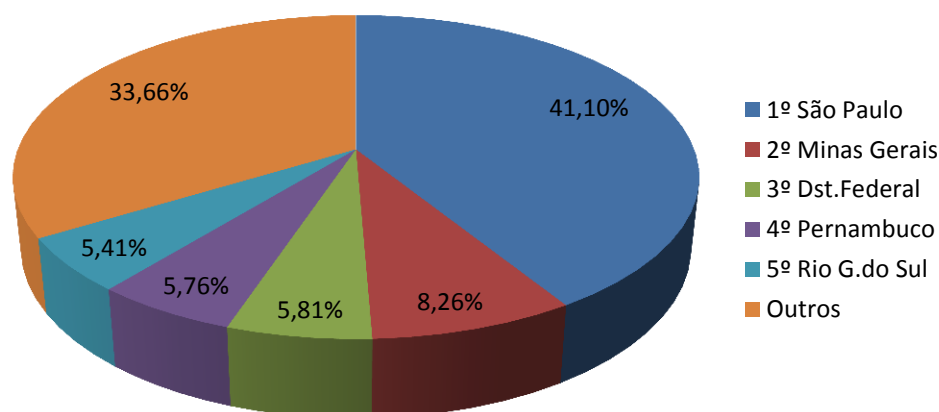
Tabela 2. Perfil do turista hospedado na rede hoteleira de Maceió, por faixa etária e sexo, para julho de 2015

PERFIL DO HÓSPEDE DA REDE HOTELEIRA DE MACEIÓ					
FAIXA ETÁRIA				SEXO	
18/25 anos	26/35 anos	36/50 anos	Mais de 50 anos	Masculino	Feminino
30,77%	23,08%	30,77%	15,38%	53,85%	46,15%

Fonte: SEDETUR. Elaboração SEPLAG/SINC.

O estado mais representativo no tocante à origem dos hóspedes da rede hoteleira de Maceió foi São Paulo. Este alcançou 41,10% de participação sobre o total (gráfico 1). Minas Gerais (com uma participação de 8,26%), Distrito Federal (5,81%), Pernambuco (5,76%) e Rio Grande do Sul (5,41%) enquadraram-se entre as cinco principais localidades domésticas emissoras de turistas para os hotéis maceioenses. Os demais estados da federação auferiram 33,66% do total.

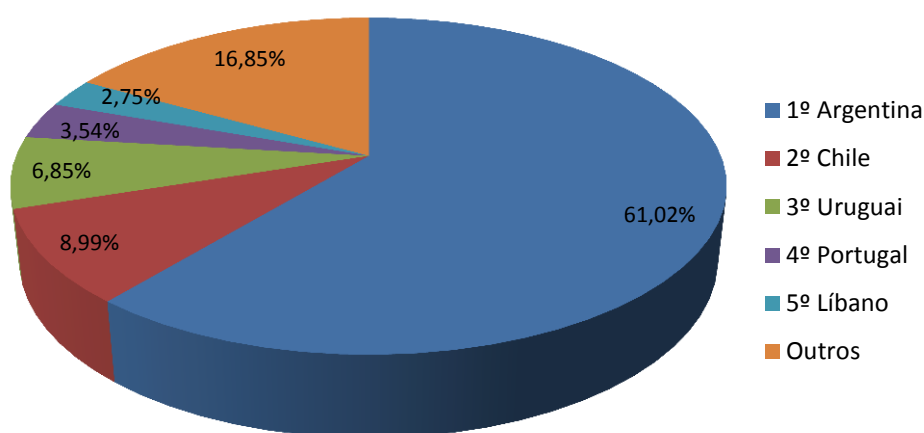
Gráfico 1. Os cinco estados da federação mais representativos, de acordo com a residência permanente dos hóspedes da rede hoteleira de Maceió, para julho de 2015



Fonte: SEDETUR. Elaboração SEPLAG/SINC.

Os cinco mais expressivos países de procedência dos indivíduos que utilizaram a rede hoteleira de Maceió, de acordo com o gráfico 2, no mês de julho de 2015, foram: a Argentina, que obteve 61,02% do total dos hóspedes; o Chile, que atingiu 8,99% de participação; Uruguai com 6,85%; Portugal, 3,54%; e Líbano, 2,75%. A participação conjunta dos demais países compreendeu 16,85%.

Gráfico 2. Os cinco países mais representativos, de acordo com a residência permanente dos hóspedes da rede hoteleira de Maceió, para julho de 2015



Fonte: SEDETUR. Elaboração SEPLAG/SINC.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus – Relatório de Mercado**. 22 de junho de 2015. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20150619.pdf>>. Acessado em: 22 de junho de 2015.

CARVÃO, S. **Tendências do Turismo Internacional**. Exedra, nº temático – Turismo, 2009.

DADOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS (ABIH). Disponibilizados pela Sedetur.

DINIZ, C. C. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem contínua polarização. **Nova Economia**, Belo Horizonte, MG, v. 31, n. 11, p. 35-64, 1993.

INFRAERO. Disponível em: <<http://www.infraero.com.br/index.php/br/estatistica-dos-aeroportos.html>>. Acessado em: 22 de julho de 2015.

Com o Dólar Alto, Tendência é de Aumento do Turismo Doméstico, **EBC AGÊNCIA BRASIL**. 24 de abril de 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-04/com-dolar-alto-tendencia-e-aumento-do-turismo-domestico>>. Acessado em: 18 de julho de 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO & FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Boletim de Desempenho Econômico do Turismo**. Outubro, ano XI, nº. 44, 2014. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/conjuntura_economica/boletim_desempenho_turismo/download_boletim_desempenho_economico_turismo/BDET_44.pdf>. Acessado em: 15 de julho de 2015.

Organização Mundial de Turismo (UNWTO). **Panorama OMT del turismo internacional**. Madrid: OMT, Edición 2014. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/estatisticas_indicadores/downloads_estatisticas/OMT__Turismo_highlights_2014_sp.pdf>. Acessado em: 25 de março de 2015.

SEDETUR/AL. Disponível em: <<http://www.sedetur.al.gov.br/>>. Acessado em: 20 de julho de 2015.

SETUR/AL. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo 2003-2013**. Alagoas, 2014.

GLOSSÁRIO

ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis.

INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária.

LEITOS – Referem-se as camas disponíveis nos apartamentos de hotéis e pousadas.

OMT - Organização Mundial do Turismo.

SEDETUR – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo.

UHs – Unidades Habitacionais. A EMBRATUR define unidade habitacional (UH) como o espaço destinado à utilização pelo hóspede, para seu bem-estar, higiene e repouso, caracterizando dois tipos de UH's: Apartamento com, no mínimo, quarto de dormir de uso exclusivo do hóspede, com local apropriado para guarda de roupas e objetos pessoais, servido de banheiro privativo; e Suíte, constituída de apartamento, acrescido de sala de estar.